



## GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -  
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -  
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira  
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -  
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -  
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de  
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

### **Movimentos sociais, gênero e emoções: a Lei do Feminicídio no Brasil e as ameaças sofridas por mulheres em contexto de violência**

**Autoria:** Brena O'Dwyer

Este work resulta de uma pesquisa de doutorado em andamento e objetiva, a partir de uma breve descrição dos relatos e das audiências de mulheres atendidas por uma Defensoria Pública de Violência Doméstica Contra a Mulher no estado do Rio de Janeiro, analisar as ameaças de morte sofridas por elas em situações de violência através da perspectiva teórica dos estudos de gênero, sexualidade e emoções e das respostas emocionais que essas mulheres dão as ameaças. Frases como "vou fazer picadinho de você?", "se você sair de casa vou te meter a faca" ou "se eu for pra cadeia vou me juntar aos bandidos e mandar te matar" são referências comuns nas falas das mulheres tanto nas delegacias que puderam ser acessadas através dos processos na defensoria quanto no próprio atendimento e nas audiências. O medo aparece como principal emoção mobilizada por elas em resposta e é também acionado nas audiências e nas medidas protetivas. O artigo atenta ainda para a centralidade da violência contra a mulher no debate feminista nacional e para a relação entre os movimentos feministas e a atuação na Defensoria acompanhada, de forma a analisar como e porque a Lei do Feminicídio criada no Brasil em 2015 e que passa a caracterizar o feminicídio como crime hediondo não é utilizada nesses contextos, ainda que haja ameaça de morte, mas continua vinculada a Lei Maria da Penha nos discursos oficiais como no Dossiê Mulher (2018). Assim, a violência aparece como categoria central no movimento feminista. As emoções aparecem também como eixo de análise para a interpretação dos movimentos sociais, sendo a indignação e a raiva emoções mobilizadas nos movimentos feministas para a criação de legislação. Em contrapartida, os movimentos sociais podem encontrar desafios nesse processo de construção de problemas sociais e definições de leis como foi o caso da exclusão de mulheres trans na Lei do Feminicídio. O contexto de criação da legislação com os movimentos conservadores no Brasil contemporâneo pode ser pensado a partir da noção de pânico moral já que durante a CPMI para a concepção da lei a qualificação de feminicídio se modificou de "por motivos de gênero" para "por motivos de



sexo feminino? e, assim, foi aprovada. Portanto, a comunicação propõe um deslizamento entre o movimento feminista, o processo de criação da legislação e as narrativas de mulheres que sofreram ameaças de morte e violências em relacionamentos a partir das emoções suscitadas em cada uma dessas dimensões.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

